

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE

Lucas Portilho¹

Cesar Andre Luiz Beras²

Resumo:

O presente trabalho se refere ao projeto de pesquisa "O lo-fi e a produção de signos em uma sociedade em rede" produzido no primeiro semestre de 2018 para a conclusão do curso de Bacharel em Comunicação Social. Publicidade e Propaganda, que aborda o estilo musical lo-fi e a sua capacidade de emitir e produzir signos no contexto de uma sociedade em rede. A fim de entender o contexto onde o lo-fi está inserido, é de total importância compreender de que maneira ocorre sua produção e sua distribuição em uma sociedade em rede, buscando identificar como esse estilo musical é potencializado a partir da globalização. O estudo visa identificar as maneiras de como a internet auxilia produtores independentes superarem limitações encontradas ao produzir música, barateando custos de produção e tornando acessíveis informações e técnicas, e como permitem a interação global dos indivíduos que se identificam com esse estilo, facilitando a sua comunicação, distribuição e troca de conhecimento. O estudo também tem como intuito entender como o lo-fi pode ser identificado como um fenômeno de contracultura, e como pode ser compreendido como uma experiência de significação da estética do ruído, emitindo signos e significações a serem interpretadas.

Palavras-chave: comunicação; globalização; lo-fi; signos;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE

¹ Aluno de graduação. lucasportilho27@gmail.com. Autor principal

² Docente. cesarberas@unipampa.edu.br. Orientador

O LO-FI E A PRODUÇÃO DE SIGNOS EM UMA SOCIEDADE EM REDE

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se refere ao projeto de pesquisa “O lo-fi e a produção de signos em uma sociedade em rede” produzido no primeiro semestre de 2018 para a conclusão do curso de Bacharel em Comunicação Social. Publicidade e Propaganda, que aborda o estilo musical lo-fi e a sua capacidade de emitir e produzir signos no contexto de uma sociedade em rede. A fim de entender o contexto onde o lo-fi está inserido, é de total importância compreender de que maneira ocorre sua produção e sua distribuição em uma sociedade em rede, buscando identificar como esse estilo musical é potencializado a partir da globalização. O estudo visa identificar as maneiras de como a internet auxilia produtores independentes superarem limitações encontradas ao produzir música, barateando custos de produção e tornando acessíveis informações e técnicas, e como permitem a interação global dos indivíduos que se identificam com esse estilo, facilitando a sua comunicação, distribuição e troca de conhecimento. O estudo também tem como intuito entender como o lo-fi pode ser identificado como um fenômeno de contracultura, e como pode ser compreendido como uma experiência de significação da estética do ruído, emitindo signos e significações a serem interpretadas.

Com base em duas hipóteses complementares desenvolvidas através de estudos e leituras baseado nas obras dos autores Manuel Castells, Fim do milênio (1996) e A sociedade em rede (1999) e Gilles Deleuze, Proust e os signos (2003), se pretende responder a seguinte problemática: Como a sociedade em rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de vídeos lo-fi, superando suas limitações e assim potencializar a produção de signos?

O objetivo geral do trabalho é compreender as possibilidades de produções lo-fi como criações independentes da estética do ruído, em superar limitações de produção e acesso no contexto da sociedade em rede tornando possível a emissão e recepção de novos signos sobre a experiência mundana. E três são os objetivos específicos: analisar a exploração da estética do ruído a partir da reutilização de elementos sonoros e imagéticos contidos nos vídeos ligados à cultura pop nas produções lo-fi; Conhecer como a sociedade em rede adquire a função de auxiliar na superação das limitações encontradas nas produções audiovisuais lo-fi; e Refletir sobre as diferentes formas de experimentação de signos a partir de produção do ruído e do consumo das produções lo-fi.

2 METODOLOGIA

Para a idealização do trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória, onde foi feito primeiramente uma pesquisa e análise de outros trabalhos, como artigos, dissertações e teses, para a melhor compreensão do tema. Após isso, foi feito um levantamento bibliográfico, com base nos autores: Manuel Castells em Fim do milênio (1996) e A sociedade em rede (1999); Gilles Deleuze, Proust e os signos (2003) e Fabrício Silveira Rupturas instáveis – entrar e sair da música pop (2013) obter explicações não utilizados por outros pesquisadores, buscando criar um diálogo entre os autores.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A principal contribuição pretendida pelo presente trabalho seriam os estudos sobre a sociedade em rede para a formação de identidades, onde no estudo atual, a diferença principal será a abordagem da recepção e da criação de signos, a partir de um público que se identifica

com a música lo-fi. Neste sentido, a articulação temática proposta se mostra com alguns elementos novos que podem qualificar e prosseguir a discussão possibilitando uma potencialização do processo de construção do conhecimento sobre a música lo-fi.

Na primeira sessão do trabalho, dois argumentos auxiliaram a embasar e responder o problema de pesquisa, “Como a sociedade em rede pode auxiliar na criação da estética do ruído de videocliques lo-fi, superando suas limitações e assim permitir a potencialização de signos?”. O primeiro argumento trata de como a sociedade em rede potencializa as produções lo-fi, desde o momento de sua produção até a sua distribuição. O segundo argumento trata sobre como é possível encontrar informações na internet que auxiliem produtores em seus projetos, e como a internet torna eficaz e acessível às formas de comunicação entre esse público. A segunda sessão, irá tratar sobre o lo-fi e a experiência de significação, produção de signos.

O primeiro argumento parte da ideia que, a sociedade em rede potencializa o estilo musical lo-fi, que será tratado na próxima sessão, na sua produção e também no momento de sua distribuição, compartilhando informações e conhecimentos quase que instantaneamente através de grupos em redes sociais integrados por produtores independentes e pessoas que buscam produzir suas próprias músicas. Assim, em grupos e comunidades digitais criados nas redes sociais que tem como objetivo integrar pessoas que se consideram produtores independentes e pessoas interessadas em produzir sua própria música de forma independente, ou seja, produções no estilo lo-fi, são feitas trocas de informações necessárias para ser possível a produção desse estilo musical. Também são expostas e discutidas informações que apresentem alternativas viáveis e acessíveis para produções se tornarem independentes superando limitações encontradas ao produzir música, não necessitando de estúdios e gravadoras profissionais para captar sons e áudios e se tornando livre de equipamentos, instrumentos e aparelhagens de alto nível.

A comunicação e o compartilhamento dessas informações, que muitas vezes se tornam indispensáveis para o auxílio na produção e distribuição, é criada e personalizada ao gosto e a necessidade, de forma que se identifique com o público do estilo. Público que é formado por jovens que estão conectados à internet e que utilizam as redes sociais para manter a comunicação, fazendo com que o compartilhamento de informação seja feita de forma coletiva, através dessas redes virtuais, como Castells afirma:

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como os personalizando ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 1999, p. 40).

Considerando que a internet utiliza de uma língua própria e universal vista através de redes sociais, entendemos que novas redes interativas são criadas e personalizadas de acordo com as necessidades e identidades de cada indivíduo, neste caso, produtores independentes e pessoas que se identificam com o estilo musical. Estes grupos e fóruns são livres para compartilhar qualquer tipo de informação relevante sobre lo-fi, e isso faz com que os membros não se prendam apenas ao compartilhamento de informações que auxiliem nas produções, mas, além disso, estes grupos também abrem espaço para produções independentes serem ouvidas e terem uma maior visibilidade, fazendo com que o movimento cresça e se integre globalmente. Assim, a integração global do público que se interessa pela proposta do estilo musical lo-fi, se faz através de grupos criados na internet por indivíduos

que trazem significados do estilo para si, fazendo então que novas formas de comunicação sejam criadas conforme a necessidade e a identidade de cada um, através de comunidades, grupos e fóruns, se adaptando ou tornando parte do estilo de vida de cada indivíduo.

O segundo argumento teórico que vai embasar a reflexão, trata sobre como é possível encontrar informações na internet que auxiliem produtores independentes em seus projetos, e como a internet torna eficaz e acessível às formas de comunicação entre esse público. Desta forma é visto que as redes interativas são capazes de integrar o público que se identifica com a proposta do estilo, a produtores lo-fi, em diversos países e regiões, possibilitando a troca de informações e até o desenvolvimento de novos produtores, fazendo com que pessoas que não possuíssem nenhum conhecimento e nenhuma técnica musical, se tornassem capacitadas e possibilitadas de criarem suas próprias produções lo-fi.

Podemos perceber que, através de interações proporcionadas pela globalização, uma nova estrutura cultural foi criada, a sociedade em rede, fazendo com que informações pudessem ser proporcionadas e compartilhadas pela internet e pelas suas tecnologias da informação. Assim fazendo com que novas identidades culturais fossem adquiridas, a partir do contato e da integração de diferentes indivíduos, trocando uma grande quantidade de informações.

O estilo Lo-Fi, ganhou maior visibilidade através da sociedade em rede, onde permitiu que houvesse uma maior interação entre os seus públicos, abrangendo desde produtores independentes, pessoas que desejam produzir suas próprias músicas, pessoas que se identificam com o estilo da música e um novo público de pessoas, que acabam se identificando com a proposta vista através da estética dos vídeos e traz o estilo para si.

A segunda sessão vai ser apresentada a reflexão sobre a estética do ruído, a produção de signos e o lo-fi, com um argumento que ajudou a embasar e responder o problema. O argumento parte da ideia de que a criação de signos é possível a partir da estética do ruído encontrada nas produções independentes lo-fi. Para isso, é necessário entender quando e onde surgiu, além de conceituar o termo “lo-fi”.

Registros apontam que o termo foi empregado pelo DJ William Berger da rádio estadunidense WFMU, onde era dedicado um espaço para que produções caseiras pudessem ser notadas. A denominação do termo se dá através da oposição ao termo sonoro “Hi-Fi” (high-fidelity), que em português significa alta fidelidade, ou seja, registros sonoros que possuam uma clareza em sua reprodução, uma nitidez clara, como explica Marcelo Conter:

O termo mais comumente empregado para descrever um registro fonográfico com uma sonoridade precária é lo-fi. A popularização do termo se deve a um programa de rádio da emissora nova-iorquina WFMU, intitulado Lo-Fi pelo seu produtor William Berger. Ao entrar no ar em 1986, dedicava meia hora para apresentar exclusivamente gravações caseiras e amadoras. O termo, naquela época, opunha-se ao então já consolidado hi-fi (abreviação de high-fidelity), empregado para se referir a registros fonográficos ou a aparelhos de som de altíssima qualidade e nitidez sonora. (CONTER, 2016, p. 36).

Produções independentes lo-fi surgem então, como oposições a cultura massiva e às produções que caminham em um mesmo sentido seguindo tendências, músicas com a mesma fórmula que seguem uma mesma evolução, como a música pop. Desde a sua produção sonora para a música e estética para os vídeos, com elementos retirados muitas vezes da cultura popular, até o momento de sua distribuição, através de plataformas e redes interativas alternativas, o lo-fi busca uma independência da indústria midiática, das gravadoras e estúdios

profissionais e também de equipamentos, onde através da sociedade em rede, é possível superar suas limitações de produção e distribuição.

A estética do ruído é inaugurada pelo álbum e pode ser vista em outros subgêneros musicais, onde às vezes é encontrado também migrando para outras áreas, como design, fotografia e videocliques, fazendo com que o álbum seja considerado fundador desse fenômeno. Assim, os ruídos se resultam de diversas maneiras onde se tornam elementos importantes e constitutivos de diferentes estilos musicais, como diz Silveira: “Os ruídos são todos e quaisquer sinais indesejáveis, são interrupções, são fenômenos desordenados, manchas que irrompem na estruturação de um texto, de uma imagem ou de um som. O ruído é algo não intencional: é um sinal que não se quer transmitir.” (SILVEIRA, 2013, p. 56).

Os ruídos, de forma geral, são sinais indesejados e interruptivos, sinais que não eram para aparecer, como os chiados em gravações com microfones não apropriados para captações de voz, mas que quando tratados como uma experiência artística, a ideia de “ruído” ganha outras caracterizações, como que fazendo parte da produção, se tornando um sinal proposital. Hoje eles são intencionais e utilizados como parte constitutiva das produções musicais e audiovisuais Lo-Fi e podem ser explorados através de sobreposições sonoras e criações de ambiências no caso das músicas, e através de erros em imagens como granulações e texturizações de objetos, repetições e sobreposições de frames e alternância de cores imagética, nos videocliques.

Considerando o lo-fi como um objeto, a emissão de signos e interpretações por ele é feita. Em muitos casos, as produções lo-fi são relacionadas a sentimentos, causadas pelos elementos que as constituem, chamados de signos mundanos. Esses signos são suficientes e ao mesmo tempo cruéis, pois surgem em uma velocidade rápida a partir de um contato imediato, se tornando substitutos de qualquer ação ou pensamento, não remetendo a nenhuma outra coisa. Isso faz com que o receptor busque a compreensão do motivo pelo qual foi recebido. Como afirma Deleuze:

Não existe meio que emita e concentre tantos signos em espaços tão reduzidos e em tão grande velocidade. Na verdade, estes signos não são homogêneos. Em um mesmo momento eles se diferenciam, não somente segundo as classes, mas segundo "famílias espirituais" ainda mais profundas. De um momento para outro eles evoluem, imobilizam-se ou são substituídos por outros signos. Assim, a tarefa do aprendiz é compreender por que alguém é "recebido" em determinado mundo e por que alguém deixa de sê-lo; a que signos obedecem esses mundos e quem são seus legisladores e seus papas. O signo mundano surge como substituto de uma ação ou um pensamento, ocupando o lugar. Trata-se, portanto, de um signo que não remete a nenhuma outra coisa, significação transcendente ou conteúdo ideal, mas que usurpou o suposto valor de seu sentido. (DELEUZE, 2003, p. 5).

A compreensão não é possível caso o receptor não tenha o primeiro contato com os signos mundanos, pois mesmo que se trate de signos cruéis e vazios, não são homogêneos. Surgem como substitutos de qualquer ação ou pensamento, podendo causar uma espécie de curiosidade por não se apresentarem por completos ao aprendiz, fazendo o buscar em outros mundos, como no mundo da arte, a compreensão de por que alguém o recebe e por que alguém deixa de ser. Neste sentido, após os signos mundanos os signos da arte são essenciais para os outros signos, pois eles reagem sobre todos os outros os transformando, de maneira que se fazem presentes na música e nos videocliques Lo-Fi, onde é possível identificar ruídos na sonorização e de forma imagética, identificar o uso de cores gritantes, ilustrações e animações de personagens e formas de objetos inanimados, possibilitando a compreensão

além da interpretação do primeiro contato, integrando outros signos, dando-lhes sentidos estéticos e o colorido que faltava. (DELEUZE, 2003, p. 13).

Assim, o último mundo dos signos, os signos da arte, reage sobre todos os outros signos, os integrando, dando-lhes a essência que faltava e os transformando, de maneira que sem eles, o aprendizado do receptor não seria completo, pois sem a Arte não seria possível compreender e nem ultrapassar o nível primário de interpretação encontrado no primeiro contato com o objeto de aprendizado, o lo-fi.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa foi possível ampliar o conhecimento sobre as produções independentes lo-fi, vistos de uma perspectiva científica sobre a sua potencialização na produção de signos em quem escute o estilo musical. Pretende-se ainda, realizar mais pesquisas na área, como a aplicação de um questionário on-line, através do Google Forms em um grupo de Facebook de produtores lo-fi, também será realizada a seleção e decupação de cinco videoclipes lo-fi e a análise dos comentários de uma rádio lo-fi ao vivo on-line.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999;
- _____. **Fim do milênio**. São Paulo: Paz e Terra, 1996;
- CONTER, Marcelo. B **A Máquina Abstrata Lo-fi**. 2015. Artigo apresentado no Intercom de 2015;
- CONTER, Marcelo. B **Lo-fi: Agenciamentos de baixa definição na música pop**. Tese (Doutorado de Pós-Graduação em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. UFRGS. 2016;
- DA SILVA, R. **Informação, cultura e cidadania no coração da periferia pelas batidas do hip hop**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro;
- DELEUZE, Gilles. **Proust e os signos**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003;
- FERREIRA, G. Z **Lo-fi: Aproximações e Processos Criativos**. Da fonografia à arquitetura. 2017. Dissertação (Mestrado em Teoria, História e Crítica da Arquitetura) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, UFRGS;
- SILVEIRA, Fabrício., CONTER, Marcelo. B **Cultura Pop e Linguagem de Videoclipe**. “Faça você Mesmo”: o demônio de Daniel Johnston. Rio de Janeiro. Edição 42, v. 22, n.1, 2015;
- SILVEIRA, Fabrício. **Rupturas instáveis – entrar e sair da música pop**. 1ª edição, 2013;
- SILVEIRA, Marcelo, D. P da. **Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas**. *Psicol. cienc. prof.* Dez 2004, vol.24, no.4, p.42-51. ISSN 1414-9893;